

# Vade Mecum Espírita

APOSTILAS VADE MECUM

# ALBINISMO

(SÉRIE ESPÍRITA NÚMERO VINTE E DOIS)

Contato: Fones 19 (R) 3433-8679 - 997818905

Piracicaba - SP

Abril de 2021

## ÍNDICE

IMPULSOS CRIATIVOS DA EVOLUÇÃO.....	03
DARWIN E KARDES UM DIÁLOGO POSSÍVEL.....	05
A GÊNESE.....	06

VADE MECUM ESPÍRITA - Albinismo

## Impulsos Criativos da Evolução

Jorge Andréa

Na espécie humana, as leis mendelianas da herança são de difícil percepção e interpretação pela dificuldade de junção de dados referentes aos genitores, como também, de gerações anteriores aos mesmos. Ao lado disso, devemos contar com as influências do meio, mormente no ponto relativo a educação, cujos efeitos, alteram a linha da herança, especialmente no campo da psique (herança dos caracteres adquiridos). Um simples exemplo, qual seja o mecanismo determinante da coloração da epiderme, reveste-se de uma complexidade imensa pela variedade de genes em jogo. Sabemos que nas raças mais puras existem variações, embora pequenas, da coloração da pele; se os genes da herança, neste setor, são múltiplos para uma mesma raça, o que não haverá em combinações gênicas quando há cruzamento entre raças diferentes? Procurando definir outros caracteres que se relacionam com a raça, tais como, os fatores gênicos dos cabelos, lábios, nariz, disposição dos ossos da cabeça etc., veja-se a que multiplicidade de combinações pode estar subordinada a espécie humana neste pequeno setor que é a determinação racial. *Bell e Haldam*, estudando com detalhes os cromossomos humanos, chegaram a determinar que, no processo de herança da pele, cabelos e dentes, entram em jogo mais de cem combinações de genes.

Atualmente, podemos asseverar que os genes podem servir a um único fator de herança, como também, vários fatores podem estar na esfera influenciadora de um único gene, conforme se considere a evolução animal. Quanto maior for a situação de um animal na escala zoológica, mais diferenciado será e, como tal, terá obrigatoriamente maior número de genes para definir um único fator. Ainda mais, na série animal, já foram elucidados inúmeros fatores com suas respectivas potencialidades gênicas. Apesar, das dificuldades de estudo, que não são pequenas, muitos progressos foram alcançados em alguns setores. Assim, quanto à cor dos olhos, azul e castanho, sabemos que o azul é o gene dominante e o castanho, recessivo. O leitor que já conhece o mecanismo mendeliano, pode muito bem deduzir das razões dessas e outras combinações de cores dos olhos. Os olhos oblíquos do oriental obedecem igualmente a esta potencialidade gênica; por isso sempre se revelam, nas combinações, como fatores dominantes. Existe um caráter recessivo, na espécie humana, que aparece na proporção de 1:10.000 nos descendentes — o albinismo. conhecido pela falta quase completa da pigmentação na pele, nos pelos e olhos, sendo que estes últimos se revelam ligeiramente róseos. Agora sabemos que um casal absolutamente normal pode ter um filho albino, quando os genes responsáveis pelo albinismo e que são recessivos se combinam. É certo e verdadeiro que um casal de albinos puros só pode ter albinos; coisa perfeitamente lógica nas leis de herança.

Para tudo existem os fatores gênicos. Genes para a forma e cor dos cabelos, timbre da voz e deficiências diversas do nascimento, como: dedos ausentes ou curtos, deformações de orelhas, miopia congênita, estatura nos tipos anões, etc. Existe um gene dominante que explica a presença duma mecha de cabelos brancos que certas pessoas possuem apesar da cabeleira preta; por ser um gene dominante ele aparece em todas as gerações. Um exemplo clássico de genes dominantes, assinalados por *Haeckel* na família dos Habsburgos, desde o século XV até os nossos dias, é a presença do lábio inferior carnudo e queixo saliente, em todos os descendentes.

Estudo que merece atenção é o da hereditariedade dos grupos sanguíneos e fator Rh na espécie humana; apesar de ser um capítulo que ainda não se definiu integralmente pela existência de numerosos subfatores, está perfeitamente compreendido e bastante utilizado na tão decantada questão da paternidade.

Elastecendo mais as nossas ideias, podemos nos deslocar ao campo subjetivo onde os genes da herança responsáveis por esta coorte de elementos psicológicos, nos campos da moral e da ética, devem apresentar combinações de tal grandiosidade e complexidade que a nossa percepção atual jamais consegue alcançar ao menos a periferia desses fenômenos. Necessitamos de séculos para estudar as leis da herança, na espécie humana, pelo processo em questão. Dia virá, entretanto, quando o investigador dispuser de novos recursos, próprios ao campo subjetivo, os fatores da herança se revelarão com maior facilidade e serão mais bem interpretados e definidos. Desse modo, os genes, não se limitam somente ao amparo e direção do campo anatômico, mas também, participam diretamente das questões psíquicas.

Os caracteres gênicos, observados sob o prisma das leis de segregação de *Mendel*, todos os hereditários, são transmitidos de geração em geração e se iriam repetindo indefinidamente, tornando a vida dentro de um ciclo fechado, sem evolução, se outros fatores não intervissem. Esses fatores são os potenciais adquiridos através das múltiplas e variadas vivências (etapas palingenéticas), que vão sobrecarregando de novas experiências os genes existentes que, por sua vez, em novas expressões de vidas se manifestarão com possibilidades sempre mais complexas e potencial energético sempre mais elevado. Teve razão *Jung* quando disse: “Cada indivíduo renova simbolicamente em seu desenvolvimento ético, toda a história da humanidade”; podemos completar, com mais lógica, dizendo: *devido às experiências adquiridas nas etapas palingenéticas-*

Hodiernamente, podemos afirmar que as fontes de variações que o mecanismo evolutivo possa apresentar, como autêntico processo de mutação, encontram-se nas mudanças estruturais do ADN (ácido desoxirribonucleico dos cromossomos), ativados nos processos de reprodução dos organismos bissexuados, onde o número de combinações dos fatores de herança ampliam-se a cada nova geração. Mudanças que tais podem ser tênues e com pequenas e reduzidas diferenças, ou mesmo mais extensas podendo constituir uma nova espécie, com tal fixação, chegando a impedir o cruzamento com as espécies afins de origem. Porém, as variações possuem limites que a própria Evolução impõe, como no caso da esterilidade dos híbridos de espécies cruzadas, onde podemos observar uma força condutora, um direcionamento de origem interna instalado na própria organização, ao lado de fatores outros que o meio oferece.

Essas variações maiores ou menores definem, perfeitamente, a micro (posição genética) e a macro evolução (o desfile dos milênios), cujos impulsos estariam relacionados com as linhas demarcativas das espécies.

O passar dos milhões de milênios asseverou o constante e ininterrupto desenvolvimento dos seres (macro evolução). Os estudos da genética, a partir do século XX, mostraram a existência dos mecanismos micro evolucionários ampliando o entendimento e fornecendo novas vestiduras de aperfeiçoamento da Evolução, que se vai realizando dentro de um lento processo, porém bem direcionado. A Evolução apesar de lenta, vez por outra apresenta verdadeiros pontos de excitação traduzindo aceleração do processo, mas, sempre obedecendo a uma trajetória que não se pode traduzir como acaso. Seria infantilidade pensarmos que as leis da vida, plenas de conotações inteligentes, fossem fortuitas e inconsequentes. O que se observa é exatamente o oposto: ordem e aperfeiçoamento com precisão e harmonia; bem claro que existirão ramos desa-

finados, podendo ser traduzidos como ensaios e aquisições de experiências. O ritmo da Evolução, o seu inteligente direcionamento, o esforço de bilhões de anos buscando sempre novas formas de consciência falam em favor de campos organizadores na intimidade do processo em questão.

## **Darwin e Kardec Um Diálogo Possível**

**Hebe Laghi de Souza**

### **O nosso arcabouço físico e a nossa programação**

E bastante simples a visão sobre os elementos materiais que nos são concedidos, em cada encarnação, e que se iniciam na forma de um ovo.

Um ovo é constituído internamente pelo núcleo e pelo plasma que o envolve. O núcleo contém os cromossomos, nos quais se distribuem os genes na molécula do DNA.

O plasma ou também chamado citoplasma é constituído por regiões, cada uma indiferenciada ainda, porém, guardando a potencialidade com todos os elementos apropriados para iniciar a diferenciação dos órgãos.

Podemos nos colocar diante do panorama do qual fazem parte: o espírito prestes a reencarnar, os amigos celestes presentes e o início dos processos biológicos que se desencadeiam, acionados pela energia espiritual do próprio espírito que está reencarnando.

A linguagem científica nos diz que é a fecundação, com a união dos pro núcleos feminino e masculino, o forte estímulo a acionar as primeiras divisões do ovo e, portanto, a dar início ao processo do desenvolvimento embrionário.

Na linguagem espírita, em situações normais, a união do espírito com o corpo começa na concepção, completando-se no instante do nascimento.

Se o estímulo causado pela fecundação não deixa de ser bastante forte para iniciar o processo de desenvolvimento do ovo, esse estímulo subordina-se ao comando espiritual. A própria ligação do Espírito com o ovo representa uma força energética de valor, a direcionar o início do processo da embriogênese.

É nos detalhes da construção da vida, com o olhar na estruturação completa do que se passa nos dois planos, visível e invisível que poderemos sentir a maravilhosa harmonia que existe na interação matéria e espírito durante todo o processo de desenvolvimento do ser. A primeira é sempre flexível e submissa à ação da segunda, mas, ao mesmo tempo, ela impõe seus limites de acordo com as necessidades evolutivas do ser.

O desenvolvimento de um organismo é uma rede muito complexa, composta por processos perfeitamente unificados, constituídos por múltiplos eventos inter-relacionados. Evidentemente, os produtos gênicos desempenham os principais papéis nesse processo. Nas manifestações fenotípicas de um gene, isto é, nas suas manifestações sobre a estruturação das características do indivíduo, dependem dos meios externo e interno, como já tivemos ocasião de mencionar.

É mais fácil entendermos esta complexa interação entre os genes de um conjunto gênico, ou genótipo, de qualquer organismo, mediante um exemplo, que todos conhecemos: o albinismo. Uma pessoa pode conter genes para exibir em seu corpo uma bela cor morena, cabelos escuros e olhos castanhos, mas, se em seu genótipo houver um gene que mutou, isto é, que sofreu modificações para causar albinismo, e se ele estiver

em dose dupla por ter sido doado por ambos os pais, essa pessoa será albina, independentemente do potencial de todo o genótipo restante capaz de conferir-lhe as suas cores normais.

Este ponto, assim, é de extrema importância, considerando o que se pretende atualmente com os novos conhecimentos sobre genética, com os sonhos, os planejamentos e construção em laboratório de seres perfeitos.

Onde isso seria possível, mediante tanta complexidade a ser enfrentada? Onde tantos segredos ainda escondem o verdadeiro sentido da vida na matéria? Pode-se, no momento, ter a leitura da molécula da vida, mas conseguiremos tão cedo decifrar a magia de seu funcionamento, dentro de tudo o que a controla, da vida e do espírito?

As respostas, por certo, estão no futuro. É possível que elas nos tragam outros momentos inesquecíveis de aprendizado, em nossos encontros e desencontros, em nossos sonhos e decepções, e que disso tudo possamos ressurgir como um novo ser humano, muito mais consciente.

## A GÊNESE

Allan Kardec

### Introdução §8

**Generalidade e concordância no ensino, tal é a característica essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência; daí resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do controle e da generalidade não pode ser considerado como parte integrante dessa mesma Doutrina, mas como uma simples opinião isolada, da qual o Espiritismo não pode assumir a responsabilidade.**

### Cap. 1 – Caráter da Revelação Espírita

**50. A terceira revelação — vinda em uma época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não pode se conformar com um papel passivo, em que o homem não aceita nada às cegas, mas quer ver aonde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa — tinha que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e da livre verificação. Os espíritos só ensinam exatamente o que é preciso para ajudar a compreender a verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter o todo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à própria custa. Eles lhe dão o princípio e os materiais, para que tire proveito deles e os ponha em ação.**

**51. Sendo os elementos da revelação espírita ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de diversos níveis de instrução, é evidente que as observações não poderiam ser feitas em toda parte com o mesmo resultado; que as consequências a tirar delas, a dedução das leis que regem essa ordem de fenômenos, em resumo, a conclusão que deveria determinar as ideias, teria de sair do conjunto e da correlação dos fatos. Ora, cada centro isolado, circunscrito a um círculo restrito, vendo, frequentemente, apenas uma espécie particular de fatos, algumas vezes aparentemente contraditórios, tendo ligação geralmente com uma mesma categoria de espíritos, e, além do mais, embaraçado pelas influências locais e partidarismos, achava-se na impossibilidade material de abranger o conjunto e, por isso mesmo, impossibilitado de combinar as observações isoladas em um princípio comum. Cada um apreciando os fatos sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião particular dos espíritos que se manifestam, logo surgiriam tantas teorias e sistemas quantos fossem os centros, e nenhum poderia ser considerado**

completo, por falta de elementos de comparação e avaliação. Em uma palavra, cada um se teria imobilizado na sua revelação parcial, acreditando deter toda a verdade, por não saber que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

52. Por outro lado, deve-se observar que em parte alguma o ensino espírita foi dado de uma forma completa. Ele atinge um número tão grande de observações, de assuntos tão diversos, que exigem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que foi impossível reunir em um mesmo ponto todas as condições necessárias. A necessidade de o ensino ser coletivo e não individual, levou os espíritos a dividirem o trabalho, disseminando os temas de estudo e de observação, como em certas fábricas a confecção de cada parte de um mesmo objeto é dividida entre diversos operários. Assim, a revelação é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que ela prossegue ainda hoje, uma vez que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra, nos demais, o complemento do que ele obtém, e foi do conjunto, da coordenação de todos os ensinamentos parciais que a Doutrina Espírita se constituiu. Era, pois, necessário grupar os fatos isolados para ver sua correlação, reunir os diversos documentos e as instruções dadas pelos espíritos sobre todos os pontos e sobre todos os assuntos, para compará-las, analisá-las e estudar-lhes as analogias e as diferenças. Como as comunicações eram dadas por espíritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso avaliar o grau de confiança que a razão permitia conceder-lhes, distinguir as ideias sistemáticas individuais e as isoladas das que tinham a sanção do ensino geral dos espíritos; as utopias, das ideias práticas; afastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da Ciência positiva e pela lógica sã; utilizar os próprios erros, as informações fornecidas pelos espíritos, mesmo os de baixa categoria, para o conhecimento da situação do mundo invisível, e disso formar um todo homogêneo. Em uma palavra, era preciso um centro de elaboração, isento de qualquer ideia preconcebida, de qualquer sectarismo, resolvido a aceitar a verdade tornada evidente, ainda que contrária às suas opiniões pessoais. Esse centro se formou por si mesmo, pela força das coisas e sem premeditação.

53. Desse estado de coisas resultou uma dupla corrente de ideias: umas indo das extremidades para o centro, e as outras retornando do centro para a periferia. Foi assim que a Doutrina caminhou rapidamente para a unidade, apesar da diversidade das fontes de onde se originou; e que os sistemas divergentes ruíram pouco a pouco, em razão do seu isolamento diante do ascendente da opinião da maioria, na qual não encontraram repercussão simpática. Desde então, uma comunhão de ideias se estabeleceu entre os diversos centros parciais; falando a mesma linguagem espiritual, eles se entendem e se simpatizam, de um extremo a outro do mundo. Os espíritas sentiram-se mais fortes, lutaram com mais coragem, caminharam com passo mais firme, desde que não se viram mais isolados, desde que perceberam um ponto de apoio, um laço que os unia à grande família. Os fenômenos dos quais eram testemunhas não mais lhes pareceram estranhos, anormais ou contraditórios quando puderam associá-los às leis gerais de harmonia, abranger de um só golpe de vista todo o plano, e ver, em todo esse conjunto, um objetivo grandioso e humanitário.